

2. Material e métodos

2.1. Material

O espólio osteológico analisado foi exumado das 2.^a e 3.^a furnas das grutas do Poço Velho.

O Museu do Instituto Geológico e Mineiro de Lisboa (antigos Serviços Geológicos) é a instituição que detém o espólio arqueológico e antropológico recolhido nas intervenções de Carlos Ribeiro. No Museu dos Condes de Castro Guimarães, localizado em Cascais, estão depositados os ossos e os artefactos que foram recuperados pelo Eng. Augusto Abreu Nunes.

Os ossos que se encontram nas reservas no Museu do Instituto Geológico e Mineiro estavam arrumados em gavetas e em caixas de cartão, havendo nas primeiras apenas uma nota de referência à estação arqueológica, tipo de osso e furna em que foram retirados. As caixas estavam identificadas pelo nome das grutas e por um número de inventário. Foram ainda encontradas várias caixas contendo restos esqueletizados sem qualquer indicação para além da sua proveniência. As ossadas depositadas no Museu dos Condes de Castro Guimarães já tinham sido objecto de um breve estudo efectuado por Rodrigues (1993). O material estava limpo, marcado e inventariado pelo que se procedeu à análise exaustiva do mesmo.

2.2. Métodos

O processo moroso de limpeza dos ossos, a seco, com escovas de dentes macias, possibilitou uma melhor apreciação das características macroscópicas dos mesmos. Para o restauro dos ossos e dos seus fragmentos foi utilizado paralelóide diluído com acetona pura. Seguidamente foi efectuado um novo inventário em que se adoptou uma nova nomenclatura, sugerida pelo Museu, que indica o local de proveniência dos ossos (233 que significa grutas do Poço Velho) e o número do respectivo osso (233.N). Quando foram agrupados fragmentos ósseos, para além do número atribuído ao conjunto, foi dado um outro que informa sobre a sua quantidade (233.N.Q).

As metodologias adoptadas foram criteriosamente seleccionadas tendo sido escolhidos, sempre que possível, métodos desenvolvidos com base em amostras de Coleções Osteológicas Portuguesas, pois só assim é possível efectuar comparações mais plausíveis. Para além disto aplicou-se, sempre que as condições o permitiram, mais do que um método na avaliação de algumas características do material para se chegar a resultados mais rigorosos. Preferencialmente foram utilizadas as metodologias desenvolvidas a partir da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra (C.E.I.M.A.U.C.) e da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Bocage da Universidade de Lisboa (Coleção Luís Lopes).

Após a reconstituição e a identificação das peças ósseas, as mesmas foram agrupadas de acordo com o local de proveniência (2.^a ou 3.^a furna), tipo e lateralidade do respectivo osso. Pelo facto de estarmos confrontados com um conjunto de ossos desarticulados em que o elevado estado de fragmentação não permite estabelecer qualquer tipo de conexão anatómica, os ossos foram estudados individualmente.

Ulteriormente procedeu-se à análise da preservação das ossadas, foi avaliada a percentagem de fragmentação dos ossos dos indivíduos adultos e dos não adultos e foram examinadas as alterações morfológicas da superfície óssea causadas por factores tafonómicos.

No cálculo do número mínimo de indivíduos foram adoptadas as metodologias de Herrmann et al. (1990) para os ossos longos e a de Ubelaker (1974) para os restantes elementos do esqueleto. Foram analisados os indivíduos adultos e os não adultos.

As observações macroscópicas, métricas e não métricas foram realizadas sempre que possível em todos os ossos. A metodologia seguida na obtenção dos dados métricos encontra-se descrita em Martin e Saller (1957) e em Olivier e Demoulin (1984).

Os dados paleodemográficos — sexo e idade à morte — foram obtidos com base na análise dos ossos mais credíveis para o efeito. Apesar dos diversos problemas com que nos deparamos, entre os quais o rigor da escavação, a fiabilidade de alguns diagnósticos sexuais e da idade à morte, o tamanho e a representatividade da amostra (Jackes, 2000), esta é uma etapa imprescindível para ter uma ideia da biodinâmica destes indivíduos e para efectuar comparações com outras populações coevas.

A análise paleopatológica foi efectuada apenas com base na observação macroscópica do espólio osteológico. O elevado estado de fragmentação dificultou a apreciação das enfermidades de que estes indivíduos padeceram.

Os instrumentos utilizados foram a craveira, o compasso, a tábua osteométrica e a fita métrica.